

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 1 - PAISAGEM CULTURAL: UM CONCEITO EM DISCUSSÃO E SUAS TIPOLOGIAS - PAISAGEM E GEOGRAFIA / PAISAGEM E ARTE / PAISAGEM E ARQUEOLOGIA / PAISAGEM E AMBIENTE / PAISAGEM E PATRIMÔNIO / PAISAGEM URBANA E PAISAGEM CULTURAL / JARDINS HISTÓRICOS E PAISAGISMO / PAISAGENS RURAIS, INDUSTRIAIS E DA MINERAÇÃO / CATEGORIAS DE PAISAGEM DA UNESCO E SUA APLICABILIDADE / ROTAS E ITINERÁRIOS CULTURAIS.

BREVES CONSIDERAÇÕES CONCEITUAIS E ANÁLISE DA PAISAGEM DO MUNICÍPIO DE QUIXADÁ, CEARÁ

Stephane De Sousa E Silva Maia (stephanearqu@gmail.com)

O conceito de paisagem é amplamente utilizado na geografia e por outras áreas do conhecimento, como arquitetura, sociologia, filosofia e antropologia. Ao longo do tempo, a noção de paisagem passou por transformações, acompanhando diferentes contextos históricos e abordagens teóricas. A paisagem envolve tanto uma dimensão concreta, formada por elementos materiais acumulados ao longo do tempo, quanto uma dimensão subjetiva, relacionada à percepção, aos valores culturais e às experiências cotidianas dos sujeitos. O presente artigo tem como objetivo apresentar contribuições teóricas de pesquisadores da geografia para a construção do conceito de paisagem e, a partir dessas bases, realizar uma análise de uma paisagem do município de Quixadá, no estado do Ceará. Metodologicamente, o trabalho se fundamenta em revisão de literatura, especialmente a partir das contribuições de Milton Santos (1996) e Denis Cosgrove (1998), cujas abordagens orientam a análise. Foram definidos portanto dois eixos principais: a materialidade e o acúmulo

temporal dos sistemas de objetos, conforme a conceituação de Milton Santos, e a dimensão subjetiva e simbólica da paisagem, relacionada à cultura e às relações humanas, conforme Denis Cosgrove. Com base nesses referenciais, realizou-se uma análise interpretativa da paisagem de Quixadá, considerando suas formações rochosas, a presença do Açude Cedro e a relação desses elementos com o cotidiano, o turismo e as práticas sociais locais. A cidade, situada em meio a grandes conjuntos rochosos, apresenta uma paisagem marcada pelos monólitos, visíveis de diversos pontos e incorporados ao imaginário de moradores e visitantes. Sob a ótica de Milton Santos, essa paisagem pode ser compreendida como um sistema material que acumulou marcas temporais a partir da apropriação humana. Já sob a perspectiva de Denis Cosgrove, evidencia-se a dimensão cultural e simbólica da paisagem, percebida nas formas de uso, nas práticas de lazer, esporte e turismo, e na relação cotidiana das pessoas com esses elementos. Conclui-se que o conceito de paisagem não se esgota em uma única abordagem, podendo ser interpretado por diferentes correntes teóricas e áreas do conhecimento, que surgem em contextos históricos específicos e podem ser utilizadas de forma complementar. As contribuições Santos (1996) e Cosgrove (1998), embora partam de enfoques distintos, permanecem como referências fundamentais para o estudo da paisagem. As cidades, independentemente de seu porte, apresentam paisagens constituídas tanto por sua materialidade quanto por seus simbolismos e relações culturais, revelando dinâmicas sociais e processos de evidência e apagamento.

Palavras-chave: materialidade; monólitos; paisagem; simbolismos.